

APROFUNDAMENTO DO ENTENDIMENTO SOBRE AS DIMENSÕES CONSTITUENTES DE UM QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DE AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS EM ALUNOS DA ÁREA ARTÍSTICA

Susana B. Monteiro¹, Lisete S. M. Mónico¹.

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra
Endereço para Correspondência: Maria Susana Borges Monteiro
Travessa do Crespo nº 6, Casal do Arqueiro
2440-019 Batalha, Portugal
E-mails: msuzanam@gmail.com, lisete.monico@fpce.uc.pt

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

RESUMO

A presente investigação tem como objetivo analisar a autopercepção da aquisição de conhecimentos artísticos adquiridos pelos alunos da Área Artística durante o Ensino Secundário. Para tal construímos o questionário APAC - Análise da Percepção de Aquisição de Conhecimentos (MONTEIRO, 2007 ; MONTEIRO & MÓNICO, 2013) . A amostra é constituída por 420 alunos do 1º ano do ensino superior português da Área Artística que responderam ao questionário na primeira semana de aulas. Os resultados indicam que, na generalidade, os alunos mostram-se ativos na participação sociocultural, indo ao encontro dos objetivos das instituições que lhes proporcionam visitas guiadas (museus, galerias, centros culturais, etc). Não têm hábitos de pesquisa e frequentam muito pouco centros de documentação. Os hábitos de leitura são maiores nas alunas. Ambos referem possuir conhecimentos ao nível do conceito de arte, estímulo para o sentido crítico, criatividade, e reconhecem a importância da geometria na arte. Mostram que possuem bases para compreender história de arte, contextualizam historicamente os seus trabalhos , embora refiram com menor frequência a visita a museus e bibliotecas no que se refere à arte. Têm a percepção que possuem conhecimentos de expressão gráfica de nível médio. Porém, indicam poucos conhecimentos ao nível da técnica, designadamente pintura, escultura, fotografia, entre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimentos artísticos; Área Artística; Competências dos alunos; Ensino Secundário

DEEPENING OF UNDERSTANDING ON THE DIMENSIONS CONSTITUENTS OF A QUESTIONNAIRE KNOWLEDGE ACQUISITION PERCEPTION IN STUDENTS OF ARTISTIC AREA

ABSTRACT

The current research aims to analyze students' self-perception of the artistic knowledge they acquired while studying Arts during High School. For that purpose we created the questionnaire APKA – Analysis of the Perception of Knowledge Acquisition (Monteiro, 2007; Monteiro & Mónico, 2013). The sample consists of 420 students attending their first year at a Portuguese Higher Education Institution in the Arts field that answered the questionnaire during their first week of attendance. The results

show that, in general, the students reveal to be active in their sociocultural participation, meeting the goals of the institutions that offer them guided tours (museums, galleries, cultural centres, etc.) They have no research habits and seldom go to centres of documentation. Reading habits are higher in female students. Both male and female students say they have knowledge regarding the concept of art; they feel stimulated to be critical and creative, and they recognize the importance of geometry in art. They show they are comfortable in order to understand History of Art; they contextualize historically their assignments, despite their less frequent visits to museums and libraries regarding art. They have the perception of having average knowledge of graphic expression. However, they indicate little technical knowledge, namely painting, sculpture, photography, among others.

KEYWORDS: Artistic knowledge; Artistic field; Students' competences; High School

INTRODUÇÃO

Os alunos, no Ensino Secundário, devem de adquirir determinadas competências que lhes facilitarão o sucesso académico no Ensino Superior. Na componente teórica devem de adquirir conhecimentos aos níveis científico e cultural, ao passo que na componente prática conhecimentos sobre as diversas técnicas.

Com a implementação do processo de Bolonha foi criado em 2004 em Portugal um grupo de missão de trabalho de artes visuais (AMORIM et al., 2004). Este grupo foi da opinião que a área das artes visuais engloba um espectro largo de competências, dada a sua amplitude. Consideraram que a formação em artes visuais deverá privilegiar a aprendizagem de metodologias e incentivar a iniciativa. O grupo traçou, em linhas gerais, 17 competências que o aluno deverá adquirir em artes visuais, entre as quais, entendemos seleccionar as seguintes: 1 – Conhecimento do papel dos materiais e das tecnologias da sua aplicação, em interação no processo criativo; 2 – Conhecimentos históricos na área das artes visuais no âmbito universal e nacional; 3 – Conhecimentos a nível de valor estético e cultural; 4 – Conhecimentos das áreas contributivas para as artes visuais; 5 – Conhecimento a nível técnico das tecnologias da informação e comunicação; 6 – Capacidade de trabalhar em equipas multidisciplinares; 7 – Capacidade de planejar, realizar e produzir os trabalhos; 8 – Capacidade de pesquisa automática e investigação; 9 – Capacidade de comunicação nas formas verbais e visuais; 10 – Capacidade empreendedora e de diálogo nos processos produtivos e criativos; 11 – Capacidade de articulação intelectual e análise; e 12 – Capacidade de dar continuidade da sua formação.

Decorrente destas indicações traçadas em 2004 e até ao presente (2014), o panorama do ensino/formação em artes visuais em Portugal melhorou, atendendo às metas curriculares que foram traçadas. A estrutura curricular do Ensino Secundário na Área Artística foi reformulada, baseada nas competências atrás descritas. No entanto, continuam a verificar-se dificuldades no Ensino Superior nos alunos da Área Artística. A ida para a Universidade é traduzida como um marco que simboliza uma nova etapa que os jovens terão de enfrentar. O insucesso no Ensino Superior é uma preocupação para as instituições e sociedade. A saída do jovem estudante da casa paterna e do meio social e familiar de origem é uma nova condição a que se vê sujeito, vendo-se obrigado a reformular a sua forma de vida e criar uma imagem de si num processo de autonomia (RAFAEL, 2002). Esta nova organização provoca mudanças que geram conflitos, não só consigo próprio, mas com os outros, implicando perspectivas de futuro a nível social, académico e profissional. Para agravar esta situação, há que acrescentar os conflitos com sua própria imagem, o seu eu, o medo e sentido de insegurança que o leva a comparar-se a todo o momento às virtudes

que descobre nos outros e não encontra em si. Outra alteração surge em momentos de diálogo e convivência mais próximos entre os professores e alunos, que contribuem para um maior enriquecimento de todos, criando-se relações afetivas.

Na problemática do sucesso e do insucesso acadêmico, não podemos identificar uma causa, mas sim várias causas. (ALARCÃO, 2000; CHARRÉU, 2011; MIGUEL et al., 2012; TAVARES, 2014; VALADAS et al., 2014) esquematizadas na Figura 1 (ALARCÃO, 2000, p. 18-19). Cada um dos intervenientes contribui para o sucesso ou insucesso acadêmico dos alunos.

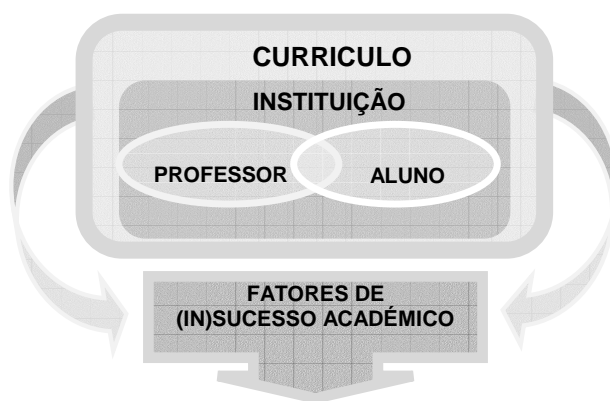


FIGURA 1 – Fatores intervenientes no (in)sucesso acadêmico

Propósito

A presente investigação tem como objetivo analisar a autopercepção da aquisição de conhecimentos artísticos adquiridos pelos alunos da Área Artística no Ensino Secundário. Partindo da premissa que o Ensino Universitário é bastante exigente, uma parte maioritária dos alunos, ao integrá-lo, sente-se inadaptada. Esta inadaptação conduz, de um modo geral, à reprovação, e, por vezes, ao abandono. Tal problema leva-nos a questionar se, eventualmente, os alunos ingressam com a devida preparação. Assim, pretendemos analisar detalhadamente as opções de resposta aos itens que compõem um questionário por nós realizado, com vista à análise da percepção de aquisição de conhecimentos, com o intuito de o aluno se auto-avaliar quanto ao seu nível de conhecimentos na componente artística. Este instrumento de avaliação dos conhecimentos foi construído com o objetivo de proporcionar aos docentes do Ensino Superior uma medida de diagnóstico, com vista à aplicação aos alunos no início das aulas do Ensino Superior.

MATERIAL E METODOS

Amostra

A amostra é constituída por alunos do 1º ano do ensino superior português da Área Artística. O critério de seleção das instituições a integrar a amostra incidiu sobre o fato de estas apresentarem variantes distintas no campo do ensino artístico. Inquirimos 420 alunos do primeiro ano do ensino superior artístico de cinco seguintes instituições de Ensino Superior portuguesas.

Os alunos ingressaram no ensino superior através de cinco vias: Curso Geral de Artes (236 alunos), M-23 (3 alunos), Ensino Recorrente (7 alunos), Cursos Profissionais (19 alunos), Cursos Tecnológicos (58 alunos) e outras áreas não ligadas ao ensino artístico (16 alunos). Não responderam 81 alunos. O gênero mais representativo na frequência aos cursos é maioritariamente feminino, com 58% de alunas. A

média das idades ronda os 20.8 anos, sendo a idade mínima de 18 e a máxima de 70 anos.

Questionário APAC

Com a preocupação de realizar um trabalho fidedigno, orientado para a população portuguesa e que correspondesse aos objetivos por nós enunciados, optamos por construir o instrumentos de recolha de dados (MONTEIRO, 2007; MONTEIRO & MÓNICO, 2013). O estudo empírico realizou-se através de um questionário autoadministrado, aplicado aos alunos em diferentes momentos de aprendizagem. Com a preocupação de realizar um trabalho fidedigno, orientado para a população portuguesa e que correspondesse aos objetivos enunciados, optamos por construir o instrumento *Análise da Percepção de Aquisição de Conhecimentos (APAC)*, que abrange uma seção para recolha de dados biográficos (gênero, idade, formas de acesso ao ensino superior, caracterização do agregado familiar, classificações nas disciplinas do Ensino Secundário, reprovações, etc.).

O questionário e respectiva validação apresenta-se em Monteiro (2007) e MONTEIRO & MÓNICO (2013). É composto por 30 itens em formato Likert, com 5 opções de respostas (1 - Discordo completamente a 5 – Concordo plenamente), apresenta um α global de .889 e foi submetido a uma Análise em Componentes (rotação VARIMAX). Averiguamos que os requisitos necessários a uma interpretação fiável eram cumpridos, na medida em que a matriz de intercorrelações difere da matriz de identidade [o teste de Bartlett indica um $\chi^2(435) = 2872.08$, $p < .001$] e a amostragem revela-se adequada [o valor obtido para a medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) é de .873, portanto, superior ao valor de .70 exigido].

Optámos por uma solução forçada a 5 fatores, dado ser esta a estrutura fatorial com maior significado. A referida estrutura é responsável por 46.57% da variabilidade total, explicando o primeiro *fator* 24.81% da variabilidade total, o segundo 6.86%, o terceiro 5.41%, o quarto 4,77% e, por último, o quinto fator 4.72%.

O *fator 1* agrega essencialmente os itens indiciadores da participação ativa do sujeito em participação em eventos de âmbito artístico na escola, a frequência e a participação em exposições de arte, moderna /contemporânea, assim como a frequência em centros de documentação e a participação em debates, pelo que decidimos designá-lo de *Participação sociocultural*. O *fator 2* é saturado por uma constelação de itens relacionados com fatores que conduzem para o desenvolvimento do sujeito ao nível de aquisição e compreensão de conceitos de arte. Através da estimulação para o sentido crítico e a criatividade, aquisição de conhecimentos para solucionar problemas em composições por meios como a estrutura e a geometria, pelo que optamos por designá-lo por *Desenvolvimento de aptidões*. Já o *fator 3*, devido ao fato de agrupar itens inerentes ao interesse na história de arte em que é analisada a participação ativa do sujeito nos hábitos de leitura, na frequência de bibliotecas de arte e museus de arte/clássica, decidimos designá-lo de *Interesse histórico-artístico*. Quando ao *fator 4*, devido a abranger domínios de técnicas de pintura e desenho, decidimos apelidá-lo de *Expressão gráfica*. Por último, o *fator 5* é saturado pelos itens referentes ao domínio das técnicas fotografia, cerâmica, escultura, artes gráficas, arte têxtil e manuseamento de audiovisuais, pelo que optamos pela designação de *Domínio técnico*. Estes fatores permitem-nos ter a noção do percurso de cada aluno, e analisar acerca das tendências e características de cada aluno e conseqüente escolha de determinado percurso.

Procedimentos e análise dos dados

Solicitamos autorização às cinco seguintes instituições de Ensino Superior portuguesas. A aplicação dos questionários foi previamente acordada com as instituições, tendo decorrido na primeira semana de aulas do 1º ano do Ensino Superior. Os questionários foram aplicados aos alunos, de acordo com o calendário escolar de cada estabelecimento de ensino. Foi explicado aos alunos o objetivo da investigação e garantida a confidencialidade das respostas, tendo sido esclarecido o fato de a identificação solicitada servir exclusivamente para recolha de dados.

O tratamento estatístico dos dados foi realizado através do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0.

RESULTADOS

A análise detalhada do questionário APAC é aqui apresentada atendendo aos seus cinco fatores correspondentes: *Participação sócio-cultural*, *Desenvolvimento de aptidões*, *Interesse histórico-artístico*, *Expressão gráfica* e *Domínio técnico*. Acompanharemos cada resultado da respectiva discussão, tendo em conta a nossa posição e a de outros autores que consideramos importante sobre o assunto.

Optámos por descrever em cada fator, individualmente, os itens que o compõem. Procedemos, ainda, a uma diferenciação por gênero do aluno. Deste modo consideramos poder elucidar de forma pormenorizada as respostas de alunos e das alunas em cada item do questionário de percepção de aquisição de conhecimentos, avaliado numa escala de Likert de 5 pontos. As frequências por cada opção de resposta apresentam-se nos Quadro 1 a 5, bem como as pontuações médias e os desvios-padrão para cada um dos cinco fatores. Para facilitar, a análise das frequências de cada item far-se-á em frequências relativas (percentagens).

Participação sócio-cultural

Os itens inseridos neste fator visam conhecer os intervenientes dos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso escolar, tendo em conta os conteúdos relacionados com a prática artística ao nível da estética e o meio sócio-cultural. Foca-se a expressão artística, a participação em debates, a visita e a participação em exposições de arte moderna/contemporânea e museus de arte clássica, bem como a participação em eventos de âmbito artístico na escola. Alguns destes aspectos subentendem-se ou ligam-se muito diretamente. Deste modo, a resposta a estes itens facultamos o percurso dos alunos e permite-nos analisar as tendências e características destes, bem como a consequente escolha de determinado percurso. Segue a caracterização de cada item em função das respostas dadas pelos alunos.

Participa em eventos de âmbito artístico na escola. Os alunos foram questionados sobre qual a sua participação em eventos artísticos na escola. Constata-se que 34,29% das alunas participam nestes eventos, enquanto que os alunos 28,82%. Face a estas percentagens e tendo em conta os resultados de outros requisitos, é nossa opinião que a participação dos alunos é aceitável. As respostas a esta questão esclareceram-nos que houve uma quase totalidade de participações, quer no sexo feminino (em que apenas 4,72% das alunas dizem que não participaram) quer no masculino (11,71% responderam negativamente).

Participa em visitas guiadas a exposição. No âmbito das visitas guiadas a museus, rapazes e raparigas respondem muito próximos nas opções de resposta 3 e 4. O sexo masculino atinge o máximo na opção 3, com 31,53%. Este modo de visi-

tas pretende transmitir ao visitante linhas de orientação que lhe proporcionem um diálogo argumentativo e fruição artística.

Frequenta de centros de documentação. Durante o percurso escolar do aluno, constatamos que este não tem por hábito a pesquisa e a frequência de bibliotecas. Conforme podemos verificar no Quadro 1, os alunos atingem os valores mais elevados na opção 2.

Participa em debates. Nesta questão, a grande maioria dos alunos refere que não participam e debates. 52,06% das alunas responderam negativamente, o mesmo aconteceu com 50,45% dos alunos.

Frequenta exposições de arte contemporânea. A maioria dos alunos responde na opção 4. Destacamos os elementos do sexo feminino que, em exposições de arte contemporânea, atingem a representação máxima com 45,04% na opção 4, enquanto que o sexo masculino atinge 33,33% na mesma opção.

Participa em exposições. Na questão colocada relativamente à oportunidade de participar em exposições, tanto o sexo feminino como o masculino obtêm pontuações máximas na opção 4 (33,88% para as alunas e 27,92% para os alunos). Desta análise podemos concluir que uma significativa percentagem dos alunos já participou em exposições; porém, verifica-se que estas ações não abrangeram todos os alunos, o que pode significar que as instituições não os conseguiram motivar.

QUADRO 1 – Participação sociocultural : frequências por cada opção de resposta para alunas, alunos e total, pontuações médias (M) e desvios-padrão (DP)

Itens	Opções de resposta:	Alunas					Alunos					Total				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Questionário APAC																
<i>Fator 1: Participação sociocultural (M = 3.04; DP = 0.70)</i>																
30	Participo em eventos de âmbito artístico na escola	11	40	67	83	28	11	26	30	32	11	22	66	97	115	39
13	Vou com frequência em visitas guiadas a exposições	10	38	82	84	18	7	22	35	29	18	17	60	117	113	36
20	Frequento centros de documentação	38	76	71	35	11	24	38	30	13	6	62	114	101	48	17
28	Participo em debates	41	85	60	42	4	21	35	32	17	4	62	120	92	59	8
22	Frequento exposições de arte moderna/contemporânea	10	21	52	109	40	8	20	32	37	13	18	41	84	156	53
18	Tive oportunidade de participar em exposições	26	46	42	82	37	15	25	24	31	16	41	71	66	113	53

Desenvolvimento de aptidões

Pretende-se aqui avaliar a percepção de conhecimentos de estética ao nível da crítica da história da arte, dos conceitos inerentes à arte do estímulo para o sentido crítico, para a criatividade, conhecimentos de geometria e sua importância para a

arte, solução de problemas em composições. Estes pontos (cf. Quadro 2) referem-se essencialmente a um background de conhecimentos e estímulos adquiridos para a sensibilização artística ao nível da crítica e da criatividade. De um modo geral, as questões abordadas são pertinentes e a sua organização é colocada sob cada um dos seus temas de modo propositadamente, alternado a fim de concretizar o estudo que se apresenta.

QUADRO 2 – Desenvolvimento de aptidões: frequências por cada opção de resposta para alunas, alunos e total, pontuações médias (M) e desvios-padrão (DP)

	Alunas					Alunos					Total				
Opções de resposta:	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<i>Fator 2: Desenvolvimento de aptidões (M = 3.56; DP = 0.59)</i>															
Fui estimulado para o 17 sentido crítico	7	14	56	107	48	5	6	22	56	22	12	20	78	163	70
Compreendo claramente 12 o conceito de arte	7	21	46	137	21	7	15	29	49	11	14	36	75	186	32
31 Trabalho a estrutura	12	29	90	84	14	14	15	35	36	11	26	44	125	120	25
2 Trabalho as minhas i- deias por escrito	8	31	61	104	29	5	13	41	47	5	13	44	102	151	34
25 Reconheço a importân- cia da geometria na arte	7	15	47	107	57	4	8	28	40	31	11	23	75	147	88

É estimulado para o sentido crítico. A esta questão 8,67% das alunas e 9,90% dos alunos revelaram que não receberam estimulação para o sentido crítico. Positivamente, responderam 44,21% das alunas e 50,45% dos alunos.

Compreende claramente o conceito de arte. Os valores obtidos neste parâmetro são muito próximos do anterior, sendo que o sexo feminino apresentou respostas negativas em 11,57% e o masculino em 19,81%. As respostas positivas apresentam o seu máximo na opção 4, sendo para o sexo feminino 56,68%, e para o masculino, 44,14%.

Trabalha a estrutura. Tanto as alunas como os alunos atingiram o máximo de respostas nos ponto 3 e 4, respectivamente com 71,90% e 63,96%.

Trabalha as suas ideias por escrito. A maioria dos alunos e alunas refere que trabalha as suas ideias por escrito (opções de resposta 3 e 4).

Reconhece a importância da geometria na arte. Os alunos e as alunas posicionaram-se maioritariamente na opção 4. As alunas com 44,21%, e os alunos com 36,03%. Negativamente, as alunas apresentam 9,09% e os alunos 10,81%.

Interesse histórico-artístico

Apresentamos no Quadro 3 os resultados ao nível deste fator. A análise detalhada por item é feita em seguida.

QUADRO 3 – Interesse histórico-artístico: frequências por cada opção de resposta para alunas, alunos e total, pontuações médias (M) e desvios-padrão (DP)

<i>Opções de resposta:</i>	<i>Alunas</i>					<i>Alunos</i>					<i>Total</i>				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<i>Fator 3: Interesse histórico-artístico (M = 3.51; DP = 0.67)</i>															
8 Tenho bases para compreender história da arte	2	8	14	117	91	7	12	13	54	24	9	20	27	171	115
9 Insiro os trabalhos no contexto histórico	4	23	59	119	27	7	10	37	50	7	11	33	96	169	34
3 Analiso criticamente obras de arte	5	14	48	135	31	3	7	23	53	25	8	21	71	188	56
26 Freqüento museus de arte/clássica	18	48	80	67	18	21	31	28	23	8	39	79	108	90	26
24 Freqüento bibliotecas de arte	19	47	67	77	23	19	35	28	21	8	38	82	95	98	31
11 Possuo hábitos de leitura	4	15	45	88	80	5	21	34	31	19	9	36	79	119	99

Possui bases para compreender história da arte. Tanto as alunas (48,34%) como os alunos (48,64%) têm respostas positivas muito próximas e situadas na opção 4. Negativamente, responderam, respectivamente, 4,13% e 17,11%.

Estes resultados não são surpreendentes, tendo em conta que os alunos são provenientes da área de artes.

Insero os seus trabalhos no contexto histórico. A esta pergunta as alunas responderam com maior incidência na opção 4 (49,17%). Os alunos, também com maior incidência no mesmo ponto, situam-se em 45,04%.

Analisa criticamente obras de arte. Tanto alunas como alunos, na sua grande maioria, têm bases para uma análise crítica de uma obra de arte. As percentagens mais altas situam-se na opção 4 (55,55% das alunas e 47,74% dos alunos).

Freqüenta museus de arte clássica. No Quadro 3 podemos verificar que o sexo feminino frequenta em maior percentagem museus de arte clássica, enquanto que os rapazes atingem o ponto máximo na resposta 2.

Freqüência de bibliotecas. Entendemos que é de extrema importância que o aluno traga consigo hábitos de pesquisa em bibliotecas. 34,52% das alunas indicam frequentar bibliotecas mais frequentemente. Em contrapartida, 31,53% dos rapazes não tem por hábito frequentar bibliotecas.

Possui hábitos de leitura. A esta questão as alunas responderam afirmativamente, encontrando-se a maior incidência na opção 4, correspondendo a 33,05%. Os alunos também responderam positivamente, mas com mais incidência no 3, com 30,63%. De realçar que apenas 8,26% das alunas afirmaram não ter hábitos de leitura, enquanto que, para a mesma pergunta, os rapazes apresentam uma taxa muito elevada, de 23,42%.

Expressão gráfica

Segue-se no Quadro 3 os resultados ao nível da Expressão gráfica. A análise detalhada por item é feita em seguida.

QUADRO 4 – Expressão gráfica: frequências por cada opção de resposta para alunas, alunos e total, pontuações médias (M) e desvios-padrão (DP)

Opções de resposta:	Alunas					Alunos					Total					
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
<i>Fator 4: Expressão gráfica (M = 3.47; DP = 0.66)</i>																
19	Domino as técnicas de pintura	9	39	82	88	13	14	25	38	25	9	23	64	120	113	22
7	Desenho com frequência	64	69	62	34	4	21	27	37	18	8	85	96	99	52	12
27	Trabalho a forma	10	24	61	118	19	7	17	29	44	14	17	41	90	162	33
15	Trabalho a linha	34	37	67	77	15	26	13	38	25	9	60	50	105	102	24

Conhecimentos de pintura. No Quadro 4 as alunas atingiram o máximo de respostas na opção 4, com 36,36%, enquanto nos alunos esse máximo foi atingido na opção 3, com 34,23%.

Desenha com frequência. Tanto alunas como alunos, na sua grande maioria, não desenharam o suficiente, como se pode verificar no Quadro 4. Na opção 3 atingiram o máximo, com 99 sujeitos. O desenho é uma das tarefas fundamentais para qualquer aluno do ensino artístico, o que pressupõe uma falta de uma boa preparação a este nível.

Trabalha a forma. A forma está associada ao desenho, a projetos bidimensionais e tridimensionais. A quase totalidade dos alunos respondeu que durante o Ensino Secundário este parâmetro foi trabalhado. 48,76%, das alunas e 39,63 dos alunos responderam na opção 4.

Trabalha a linha. As alunas apresentam o máximo de resposta na opção 4, com 31,81%. Já os alunos atingem o máximo de respostas na opção 3, com 34,23%.

Domínio técnico

A vertente do ensino artístico proporciona aos alunos a exploração e a aquisição de conhecimentos em diversas técnicas. É da responsabilidade dos professores, em interligação com as escolas, proporcionar ao aluno a práticas dessas técnicas. As técnicas dividem-se em vários pontos a classificar, abrangendo a fotografia, a cerâmica, os audiovisuais, o desenho, as artes gráficas, os têxteis, a pintura e a escultura. Para além destas técnicas são abordadas também questões relativas aos elementos formais, durante o percurso do Ensino Secundário (cf. Quadro 5).

QUADRO 5 – Domínio técnico: frequências por cada opção de resposta para alunas, alunos e total, pontuações médias (M) e desvios-padrão (DP)

Opções de resposta:	Alunas					Alunos					Total				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<i>Fator 5: Domínio técnico (M = 2.43; DP = 0.74)</i>															
5 Domino as técnicas de cerâmica	82	74	45	20	12	45	37	14	11	4	127	111	59	31	16
1 Domino as técnicas da fotografia	50	64	47	53	8	19	28	33	26	5	69	92	90	79	13
6 Tenho bases para manusear audiovisuais	64	69	92	34	4	21	27	37	18	8	85	96	99	52	12
14 Domino as técnicas da arte têxtil	82	80	47	18	6	56	26	23	4	2	138	106	70	22	8
10 Domino as técnicas das artes gráficas	19	38	87	71	18	12	21	37	31	10	31	59	124	102	28
23 Domino as técnicas da escultura	49	88	64	28	3	38	33	26	12	3	87	121	90	40	5

Domina a técnica da cerâmica. Conforme se pode verificar no Quadro 5, ambos os gêneros, na sua grande maioria, não mostram conhecimentos ao nível desta técnica.

Domina as técnicas de fotografia. Constatamos que as alunas obtiveram 20,44% na opção 2, ao passo que os alunos atingiram 29,72% na opção 3.

Conhecimento para manusear audiovisuais. No Quadro 5 verifica-se que as alunas atingem o máximo de respostas na opção 2, negativo, com 28,51%. Os alunos atingem máximo na opção 3, positivo, com 33,33%.

Conhecimento de arte têxtil. Nesta área, ambos os sexos revelam não ter conhecimentos. As alunas respondem negativamente com 66,94% e os alunos com 73,87%. Refira-se que esta área só é trabalhada quando os professores lhes apresentam projetos.

Domino as técnicas das artes gráficas. Tanto o sexo feminino, com 35,95%, como o masculino, com 33,33%, encontram a sua maior percentagem na opção 3.

Tenho conhecimentos de técnicas de escultura. No Quadro 5 verificamos que as alunas atingiram o máximo de respostas na opção 2, com 36,21%, enquanto os alunos atingiram o máximo na opção 1, com 34,23%. Nesta técnica, ambos os gêneros demonstram que não adquiriram conhecimentos suficientes.

DISCUSSÃO

O objetivo da presente investigação consistiu em averiguar a percepção de conhecimentos adquiridos pelos alunos no Ensino Secundário ao nível da componente artística.

Do Questionário APAC retivemos 5 fatores: *Participação sócio-cultural, Desenvolvimento de aptidões, Interesse histórico-artístico, Expressão gráfica e Domínio técnico*. Segue-se uma pequena discussão referente à opinião de autores que consideramos importante referir para cada fator.

No referente à interpretação da obtenção do Fator 1- *Participação sócio-cultural*, destacamos o facto de que, na generalidade, os alunos se mostrarem activos na participação sócio-cultural, indo ao encontro dos objetivos das instituições (museus, galerias, centros culturais, etc) que lhes proporcionam visitas guiadas. Particularizando, referimos a Fundação Calouste Gulbenkian, que mantém ao dispor das escolas um programa de Investigação em Desenvolvimento Estético "(...) que se concretiza a partir de estratégias que promovem uma nova compreensão das Artes Visuais na Educação, formal e não formal" (FRÓIS et al., 2000, p. 206).

No que concerne ao Fator 2- *Desenvolvimento de aptidões*, consideramos importante salientar a opinião de FUNCH (2000):

A contemplação estética é uma estratégia mental independente da obra de arte. Podemos considerar uma imagem – uma representação gráfica – como fundamental para a contemplação estética, mas qualquer tipo de obra – incluindo a arte abstracta – pode ser objeto de contemplação estética. As estratégias educacionais baseadas na Psicologia da Contemplação Estética têm, conseqüentemente, de se concentrar mais na capacidade de contemplar do que propriamente na obra de arte em si mesma. (FUNCH, 2000, p. 111)

Segundo a opinião de FUNCH (2000), os museus de arte devem criar estratégias educacionais para captar a atenção dos jovens que, apesar de transportarem consigo essa capacidade, até certa idade não são atraídos para a contemplação das artes. Deste modo proporcionar-se-iam condições para o desenvolvimento de aptidões nos alunos.

Centrando-nos na interpretação do agrupamento de itens do Fator 3- *Interesse histórico-artístico*, refiramos GOMES & TAVARES (2000) , que afirmam o seguinte:

Para o processo académico, ao longo do curso, o estudante do primeiro ano necessita de saber onde e como encontrar informação pertinente às suas necessidades de formação. O recurso aos centros de documentação é importante, seja para consultar um manual (ou outras referências indicadas pelo professor) tendo em vista o estudo para uma frequência ou um exame, seja para pesquisar bibliografia com vista à elaboração de um trabalho. Pode também dizer-se que, de modo geral, a frequência de bibliotecas faz parte do trabalho do aluno, permite desenvolver a curiosidade intelectual e obter uma visão alargada dos conhecimentos. (GOMES & TAVARES, 2000, p. 149).

Quanto ao Fator 4- *Expressão gráfica*, concluímos que os alunos têm a percepção que possuem conhecimentos de nível médio. Com isto deduzimos que trabalharam estes conteúdos durante o Ensino Secundário. A expressão gráfica aqui representada engloba diversas áreas. Entre estas pretendemos destacar a forma e o desenho, porque entendemos que se o aluno desenvolver o seu trabalho com base nestes parâmetros, adquire bases essenciais na sua formação artística.

A forma é a fisionomia do objeto, é a face, o rosto, o contacto, a oferta ao olhar que o projeto cuida. É o que caracteriza aquele objeto justamente enquanto objeto, definindo também o espaço que ocupa ou vai ocupar (RIBEIRO, 1995, p. 185).

Relativamente ao Fator 5- *Domínio técnico*, SOUSA (1995) refere que a vertente do ensino artístico proporciona aos alunos a exploração e a aquisição de conhecimentos em diversas técnicas. É da responsabilidade dos professores, em interligação com as escolas, proporcionar ao aluno a prática dessas técnicas.

O ensino artístico nos diferentes níveis, trabalha: «...os meios das várias hipóteses formativas em processo de aproximação ao fenómeno estético na perspectiva das épocas e das ópticas contemporâneas». Aliás, tem sido intencionalmente esquecido o papel crucial desempenhado pelos artistas na exploração das novas tecnologias e na criação de linguagens susceptíveis de integrarem vários campos do conhecimento, facto que muito se deve à atitude conformista de tais operadores, uma atitude com frequência experimentalista, visível nas explorações e reflexões que, vindas desse lado, tantas vezes anteciparam o futuro ou rompem com convicções do passado. Andy Warhol, como outros de formas diferentes, é um autor paradigma deste comportamento. (SOUSA, 1995, p. 16).

Entendemos que a auto-avaliação sobre os conhecimentos adquiridos no Ensino Secundário é muito pertinente. Esta auto-avaliação, feita pelos alunos, encontra-se em concordância com a opinião dos seus professores no 1º ano do Ensino Superior, segundo o estudo realizado por MONTEIRO (2007). A autora refere, quanto à questão se os alunos possuíam os pré-requisitos necessários, que 40.9% dos docentes inquiridos assinalaram que os pré-requisitos dos alunos aquando do ingresso no Ensino Superior eram insuficientes. Já 54,5% responderam que os alunos tinham conhecimentos suficientes para um 1º ano no Ensino Superior. De salientar que nenhum dos docentes assinalou a total ausência de pré-requisitos necessários ou que os alunos tinham pré-requisitos muito bons (MONTEIRO, 2007).

CONCLUSÕES

Concluimos que, na generalidade, os alunos mostram-se ativos na participação sociocultural, indo ao encontro dos objetivos das instituições que lhes proporcionam visitas guiadas (museus, galerias, centros culturais, etc). Não têm hábitos de pesquisa e frequentam muito pouco centros de documentação. Os hábitos de leitura são maiores nas alunas. Ambos referem possuir conhecimentos ao nível do conceito de arte, estímulo para o sentido crítico, criatividade, e reconhecem a importância da geometria na arte. Mostram que possuem bases para compreender história de arte, contextualizam historicamente os seus trabalhos, embora refiram com menor frequência a visita a museus e bibliotecas no que se refere à arte. Têm a percepção que possuem conhecimentos de expressão gráfica de nível médio. Porém, indicam poucos conhecimentos ao nível da técnica, designadamente pintura, escultura, fotografia, entre outras.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Para uma conceptualização dos fenómenos do insucesso/sucesso escolares no ensino superior.** In J. **Didáctica da Educação Visual.** Lisboa: Universidade Aberta, 1995. Tavares, (Org.), Ensino Superior, (In)sucesso Académico (p. 11 a 23). Porto: Porto Editora, 2000.

AMORIM, J. B., SILVA, O. M., RAPOSO, F., & FRADE, J. **Relatório de missão do grupo de trabalho de Artes Visuais.** Retirado de <http://convergencias.esart.ipcb.pt/artigo/102>, 2004.

CHARREÚ, L. **Cultura Visual: Rupturas com inércias e ignorâncias curriculares.** In R. MARTINS & I. TOURINHO (Orgs), Como e Porque Pensamos a Educação da Cultura Visual. Col. Cultura Visual e Educação (pp. 113-128). Santa Maria: Editora Universidade Federal de Santa Maria, 2011.

FRÓIS, J. P., MARQUES, E. & GONÇALVES, M. R. **A Educação Estética e Artística na Formação ao longo da Vida.** In J. P. Froís (ED.), Educação estética e artística: Abordagens transdisciplinares (pp. 109 -125) Lisboa: Lisboa Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

FUNCH, B. S., **Tipos de apreciação artística e sua aplicação na educação de museus.** In J. P. Froís (ED.), Educação estética e artística: Abordagens transdisciplinares (pp. 109 -125) Lisboa: Lisboa Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

GOMES, A. A., & TAVARES, **Pesquisa e Gestão da Informação e Sucesso Académico no Ensino Superior.** In J. Tavares e Santiago R. A., (Org.) *Ensino Superior (In)Sucesso Académico*, Porto: Porto Editora, Lda. (2000).

MIGUEL, RR., RIJO, D., & LIMA, L.N. Fatores de Risco para o Insucesso Escolar: A Relevância das Variáveis Psicológicas e Comportamentais do Aluno. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. 46, n. 1, p. 127-143, 2012.

MONTEIRO, S. B. **Análise das competências dos Estudantes do 1º ano do Ensino Artístico: da percepção dos alunos à opinião dos professores.** Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Área de Especialização em Pedagogia Universitária. Faculdade de Psicologia e de ciências da Educação da Universidade de Coimbra, 2007.

MONTEIRO, S. B., & MÓNICO, L. S. Percepção de aquisição de conhecimentos em alunos do 1º ano do Ensino Superior da Área Artística. **Psicologia, Educação e Cultura**, v. 17, n. 2, 182-198, 2013.

RAFAEL, G. **Estudo da auto-estima e das estratégias de Coping dos estudantes da Universidade do Algarve.** In S. N. Jesus (Org.), Pedagogia e Apoio Psicológico no Ensino Superior (Cap. 3, 69 – 110). Coimbra: Quarteto Editora, 2002.

RIBEIRO, R., **Necessidade, forma e função.** In Sousa R., Didáctica da Educação Visual (pp.181 – 187) Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

SOUSA, R.. **Didáctica da Educação Visual.** Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

TAVARES, C. F. **Adaptação ao Ensino Superior, personalidade e optimismo em estudantes universitários do 1º ciclo de estudos.** Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade Fernando Pessoa. Retirado de <http://hdl.handle.net/10284/4231>, 2014.

VALADAS, S. T., ARAÚJO, A. M., & ALMEIDA, L. S. Abordagens ao estudo e sucesso acadêmico no ensino superior. **Revista e-psi – Revista Eletrônica de Psicologia, Educação e Saúde**, v. 4, n. 1, p. 47-67, 2014.